

PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DA BOLÍVIA

Maj Inf HÉLIO COSTA

1. Generalidades
2. Situação Política do VR do Prata em 1808 em consequência da ação de Napoleão. Movimentos Revolucionários de Charcas e La Paz
3. Campanhas no Alto-Peru até 1815 (Derrota de Sipesipe) após a Revolução Argentina de 25 de maio de 1810
4. 1ª Expedição libertadora do Alto-Peru — D. Alvarado — Fracasso
5. 2ª Expedição libertadora — Gen Santa Cruz — Fracasso
6. Proclamação da Independência — Sucre — Criação e Consolidação da República
7. Conclusão

Nota da Redação — Iniciamos neste número a publicação da série de oito monografias sintéticas, de autoria do Maj Helió Costa, sobre o processo de emancipação política dos países sul-americanos. Pode ser completado acrescentando-se referências aos movimentos precursores e situação pré-revolução/revolução.

DESENVOLVIMENTO

1. GENERALIDADES

O atual território boliviano foi primitivamente denominado de Collao (Collasuyo para os incas) por ter sido ocupado pelos Collas que se estabeleceram nas margens do Titicaca e do Desaguadero.

Tudo indica que a partir do ano 600 os "collas", a quem os espanhóis chamaram posteriormente de "aymaras", desenvolveram uma alta civilização conhecida pelo nome de Tiahuanaco. Em princípios do século X essa civilização entra em decadência. Mais tarde, por volta do século XIII, os quichues de Cuzco invadiram o Collasuyo conquistando paulatinamente o território "boliviano". Era esta a situação quando da chegada dos espanhóis.

Em 1534, já conquistado o Peru, a América Espanhola foi dividida em governações, cabendo a Diogo de Almagro a de Nova-Toledo correspondendo a grande parte da atual Bolívia. Almagro, após nomeado "adelantado", organizou em 1535 uma expedição ao Chile e ao passar pelo território da Bolívia fundou a cidade do Pária, atualmente Oruro.

Em 1538 foi fundada a cidade de Charcas posteriormente denominada La Plata, Chuquisaca e, finalmente, Sucre.

Em 12 de junho de 1559, Felipe II da Espanha determinou às autoridades do Peru a criação da Real Audiência de Charcas, fato êste de grande significação na formação futura da atual Bolívia. O território correspondente à Audiência, recém-criada, aproximava-se do rio Paraguai na parte oriental e ao sul atravessava os rios Pilcomayo e Bermejo. A Cédula Real de 29 de agosto de 1563 estendeu o território de Charcas até o Rio Paraguai. No ano de 1661 já se tem notícia de movimentos revolucionários em La Paz onde já se clamava "liberdade para os americanos".

Em 1730 houve um levante em Cochabamba. Em 1776 foi criado o VR do Rio do Prata no qual a Audiência de Charcas ficou anexada, separando-se do VR do Peru fato também de grandes repercussões na história da Bolívia.

Em 1780 só tem notícia de uma rebelião indígena que se estendeu até Charcas, Oruro, Cochabamba e La Paz.

E assim vamos chegar ao início do século XIX em cujo primeiro quartel se daria a emancipação política da Bolívia.

2. SITUAÇÃO POLÍTICA DO VICE-REINADO DO PRATA EM 1808 EM CONSEQUÊNCIA DA AÇÃO DE NAPOLEÃO. MOVIMENTOS REVOLUCIONARIOS DE CHARCAS E LA PAZ

O VR do Prata era governado em 1808 por D. Santiago Liniers, francês de nascimento, e que se destacara na luta contra os ingleses por ocasião da incursão dos mesmos ao Rio da Prata, em 1806.

A ação de Napoleão na Europa iria, como aconteceu em tôda a HSA, repercutir também no VR do Prata. O povo de Buenos Aires, ciente do seu próprio valor, consequência da expulsão dos ingleses, estava disposto a intervir na administração do VR.

Seguiram-se diversos acontecimentos na demissão de Liniers pela Junta de Governo de Espanha, sendo nomeado VR D. Baltazar Hidalgo de Cisneiros já em 1809. Nesta altura dos acontecimentos, o movimento revolucionário já se estendia à Província de Charcas. Esta era governada pelo Ten-Gen D. Ramon Garcia Leon de Pizarro quando se processam violentas agitações políticas. D. Ramon ordenou a prisão de diversos elementos, mas o povo de Charcas reagiu e no dia 25 de maio de 1809 atacou o Palácio Presidencial. O movimento teve êxito. Foi realizado, é certo, em nome do Rei de Espanha, mas existia o pensamento dirigido para a emancipação política.

Este movimento em Charcas foi secundado por outro em La Paz. As autoridades espanholas desta cidade foram depostas e se formou uma Junta de Governo composta de revolucionários. Criou-se um Corpo de Tropa para sustentar a Revolução. Chegada a notícia a Buenos Aires o VR Cisneiros determinou ao General Nieto que marchasse contra os rebeldes do Norte.

O VR do Peru D. José Abascal soube do movimento no Sul do Território que governava mas não despendeu grande esforço para reprimir a revolução. No entanto, determinou ao General Goyeneche, presidente do Cuzco, que, a frente da tropa que pudesse dispor marchasse contra os rebeldes de La Paz.

Sentindo a aproximação do inimigo pelos dois lados, a Junta Revolucionária se dissolve. Toma a direção do governo o revolucionário D. Pedro Domingo Murillo para enfrentar Goyeneche nas imediações da cidade. O encontro teve lugar a 25 de outubro de 1809 saindo vitoriosas as tropas do VR do Peru. Pelo Sul continuava o Gen Nieto a marchar, penetrando no Alto-Peru sem resistência, ocupa em dezembro de 1809 a cidade de Chuquisaca. Estavam assim debelados os dois movimentos de maior vulto em 1809 em prol da libertação dos povos que constituíam o então VR do Prata ao qual pertencia a província de Charcas formadora histórica da atual Bolívia.

O movimento de emancipação, na HSA, no entanto, iria prosseguir visando a libertação do jugo espanhol.

3. CAMPANHAS NO ALTO PERU ATÉ 1815 (DERROTA DE SIPE-SIPE) APÓS A REVOLUÇÃO ARGENTINA DE 25 DE MAIO DE 1810

A 25 de maio de 1810 o povo de Buenos Aires se revolta, afastando do Governo o Vice-Rei, nomeando-se uma Junta Revolucionária, marcando, em tôdas as colônias americanas o término do governo espanhol e o aparecimento de Repúblicas nas Províncias do Prata.

No entanto, os espanhóis, impotentes na capital e nas províncias centrais, tinham em composição, poderosos elementos de resistência nas Províncias do Alto-Peru, no Paraguai e na Banda Oriental do Uruguai.

Dêste modo, em meados de julho de 1810 foi enviada uma força argentina de encontro às províncias do Norte tendo saído vitoriosa no primeiro encontro travado contra forças realistas. A marcha é retomada em direção ao Alto-Peru onde se encontrava Goyeneche, Presidente de Cuzco, cometendo barbaridades com todos aqueles suspeitos de ligação com os revolucionários.

O 1º encontro se dá em Cotagaita em que as Tropas revolucionárias são obrigadas a retirar-se.

Os argentinos se reagrupam em Suipacha e aguardam reforços. Os realistas se aproximam e são batidos. Parece, assim, assegurado o triunfo da revolução nas Províncias do Norte. Na direção do Paraguai e do Uruguai, os revolucionários também enviaram forças militares, no entanto, êste estudo só tratará da parte que interessa direta ou indiretamente o Alto-Peru.

O exército argentino, após Suipacha, tendo batido os realistas, como vimos, acampa na margem esquerda do Rio Desaguadero sob

o comando de Balcarco. Na outra margem, acampa o exército realista sob o comando de Goyeneche. Trava-se o combate, e os argentinos são obrigados a retirar-se para Oruro (20 Jun 1811).

O Governo revolucionário dá agora o comando das tropas a Belgrano. A Batalha do Tucuman (set 1812) travada então, foi a vitória mais importante da Revolução Argentina até essa fase.

Os realistas entrincheiram-se na cidade de Salta sob o comando de Tristan, agora com forças superiores as de Belgrano. No entanto no combate travado em Salta, Belgrano sai vitorioso. Os realistas sob a clemência de Belgrano se retiram para o Peru, sob a promessa de não pegarem mais em armas contra o governo revolucionário, dentro dos limites do VR do Prata.

No entanto, posteriormente, o VR do Peru nomeia o Brigadeiro La Pezuela chefe de suas tropas no Sul, em substituição a Goyeneche e reunindo aquelas cai de surpresa sobre os patriotas e os bate inapelavelmente nos campos de Vilcapujó a 1 de outubro de 1813.

Um mês depois Pezuela ataca de novo o exército de Belgrano derrotando-o completamente.

Quando em Buenos Aires chegou a notícia das derrotas sofridas por Belgrano, acreditou-se que a Revolução agonizava. Nesta oportunidade o Coronel D. José de San Martín foi nomeado General-em-chefe dos exércitos do Alto-Peru. Como se sabe, estava San Martín destinado a desempenhar um papel muito importante na Revolução Americana. San Martín chegou a Tucuman em janeiro de 1814 e depois de tentar organizar as forças argentinas convenceu-se de que esta campanha não podia dar resultado definitivo, pediu exoneração do cargo, pleiteando ao mesmo tempo, o governo da Província de Cuyo de onde iria prosseguir na sua luta, a seu modo, pela emancipação das Províncias platinas. Neste ponto a campanha do Alto-Peru foi relegada para plano inferior, pois, Pezuela, vencedor de Belgrano, ao saber da ocupação de Montevideo (22 de junho de 1814) pelos patriotas, abandonou Salta e rumou para o Norte. O General Rondeau veio em substituição a San Martín e restabeleceu, de Jujuí para o Sul, o Governo da revolução.

Rondeau crente de que os realistas do Alto-Peru não estavam em situação de opor resistência, ocupou Potosi e seguiu em marcha para o Norte. Pezuela atacou Rondeau na altura de Sipe-Sipe onde as tropas argentinas foram derrotadas fragorosamente. Estávamos em 1815.

Como ficou evidenciado, as lutas pela Independência tiveram início em Charcas (Alto-Peru) a 25 de maio de 1809; em 1810 alguns triunfos foram obtidos.

A luta aumentou de intensidade nos anos de 1818, 19 e 20. No entanto, a Independência do Alto-Peru só foi assegurada após as vitórias decisivas de Bolívar e Sucre. É o que veremos a seguir.

4. 1ª EXPEDIÇÃO LIBERTADORA DO ALTO-PERU — D. ALVARADO — FRACASSO

Em 1822 San Martin deixa o Peru entregando o Poder a uma Junta presidida pelo General La Mar. Era agora intenção do governo peruano bater os espanhóis em seu último reduto. Dêste modo, foi enviada uma expedição ao Sul, sob o comando do General argentino D. Alvarado.

Alvarado partiu de Callao em 10 de outubro de 1822 e desembarcou logo após em Arica. Encontra logo ao desembarcar uma tropa espanhola sob o comando de Valdez.

Este não lhe dá combate e se retira para o interior. Alvarado aproveita a situação e avança na direção do Norte e conquista Tacna. Logo após ocupa Moquega.

Dêste modo em janeiro de 1823 a região litorânea do Sul do Peru estava em poder do chefe patriota. Prossequindo o seu avanço, Alvarado ocupa Torata, mais para o interior, após vencer Valdez. Este logo após ter se retirado de Torata, encontra-se com as tropas de Canterac as quais já vinham em seu auxilio. Juntos então Canterac e Valdez lançam suas forças contra Alvarado derrotando-o inapelavelmente. Fracassava assim essa primeira efetivação contra os espanhóis que dominavam esta região que passaria posteriormente a constituir a República da Bolívia.

5. 2ª EXPEDIÇÃO LIBERTADORA — GENERAL SANTA CRUZ — FRACASSO

Assume o Governo do Peru em 1823 Riva Agüero. Pensou também em atacar os espanhóis no Alto-Peru. Constitui, com essa finalidade, uma expedição de 5.000 homens sob o comando do Gen Santa Cruz e determina que a mesma siga para o Sul.

Em fins de julho de 1823 as tropas de Santa Cruz chegam a Iquique.

Santa Cruz atravessa os Andes e penetra no Alto-Peru. Avança imediatamente sobre La Paz onde é recebido calorosamente pelo povo o que evidencia o desejo de liberdade que estava possuído.

Por essa ocasião, Santa Cruz verificando a inexistência de espanhóis na Região, proclama a Independência do Alto-Peru a 7 de agosto de 1823.

Sucre procurando auxiliar a ação de Santa Cruz, desembarca em Cuzco e ocupa Arequipa a 30 de Agosto de 1823.

Os realistas se preparam para reagir. Os Generais espanhóis La Serna e Valdez se reúnem e consegue expulsar os patriotas que são obrigados a rumar para o litoral e embarcar para Lima. Daí em diante, a Independência da Bolívia tem relação com os fatos desenro-

lados no Peru, conseqüentes da ação conjunta de Bolívar e Sucre e que culminaram com a Batalha de Junin ou dos Centauros (Agosto de 1824) cuja vitória patriota teve enorme influência na sorte da guerra e na Batalha de Ayacucho ou das Nações que consolidou a Independência Peruana.

6. PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA — SUCRE — CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA

Só após Junin e Ayacucho é que existiam condições seguras para expulsar os espanhóis do Alto-Peru. Grande parte desta região já se havia proclamado Independente e estava livre de inimigos. Assim, foi fácil a Sucre penetrar na área. Ayacucho havia sido de fato o último esforço do espanhol. Por outro lado o General patriota D. José Miguel Lanza havia se apoderado de La Paz (25 de janeiro de 1825) e ali declarou-a independente de Espanha como também do Peru e das Províncias argentinas o que é bem significativo.

Compreendeu Sucre esta tendência do povo do Alto-Peru e por isso ao chegar a La Paz convocou uma Assembléa de deputados que decidiriam livremente a sorte daquele País.

Reuniu-se esta Assembléa na cidade de Chuquisaca quando então foi solenemente declarado, a 10 de agosto de 1825 que o Alto-Peru se tornava um Estado Independente de tôdas as Nações.

Bolívar se dirigiu a La Paz para tomar conhecimento da situação. Foi então concedido a Bolívar pela Assembléa o título de Libertador e êle mesmo, Bolívar, seria nomeado Presidente da nova República enquanto permanecesse dentro de seu território.

Por ato da Assembléa, o nôvo estado deveria tomar o nome de República de Bolívar o que mais tarde foi convertido em Bolívia. Bolívar teve que aceitar tudo como fato consumado. Era chegado o momento de dar a nova República uma organização política. Um Congresso Constituinte reunido em 25 de maio de 1826, em Chuquisaca (a partir daí tomou o nome de Sucre) sancionou um projeto de Constituição elaborada por Bolívar em que era estabelecida uma presidência vitalícia. Como conseqüência desta Constituição Sucre foi eleito Presidente.

Sucre fêz o que pôde pelo progresso da Bolívia. Mas cedo surgiria o germe do descontentamento, da rebeldia e de insurreição conseqüente, talvez, da decadência do prestígio de Bolívar. Dêste modo em 18 Abr 1828 surge em Chuquisaca (Sucre) um motim militar que tinha ramificações no Exército. Sucre foi feito prisioneiro e o povo boliviano pediu sua saída do govêrno e a supressão do regime criado pela Constituição de Bolívar. O Gen Pedro Blanco substitui Sucre, mas tendo sido assassinado em 1 de janeiro de 1829 é sucedido por sua vez pelo Gen Santa Cruz. Este realizava, em 1836, o Congresso de Tacna do qual surgiu a Confederação Peru-Boliviana que mais tarde foi dissolvida.

A Bolívia havia entrado na sua vida Republicana e Independente, daí por diante cheia de revoluções e guerras civis, intervalada no entanto, por períodos pacíficos.

7. CONCLUSÃO

O Processo de Emancipação Política da Bolívia teve como condicionantes fatores diversos entre os quais julgamos necessário ressaltar como conclusão de estudos feitos:

1) A criação em 12 de junho de 1559 da Real Audiência de Charcas sob a jurisdição do VR do Peru como fato de grande repercussão na formação da futura República.

2) Os movimentos revolucionários havidos em La Paz, em 1661, onde já se falava em "liberdade para os americanos".

3) A criação do VR do Rio da Prata, em 1776, do qual passava a depender a Audiência de Charcas, separando-se do VR do Peru, fato também de enorme repercussão na formação futura da atual Bolívia, marcando-lhe as influências peruana e argentina.

4) Os movimentos revolucionários de Charcas e La Paz, em 1809, realizados, é verdade, em nome do Rei de Espanha, mas já pregando a emancipação política.

5) As expedições libertadoras do Alto-Peru, organizada no então Peru já independente, embora fracassadas, serviram para demonstrar que os americanos queriam de fato expulsar de uma vez por todas os espanhóis do solo americano.

6) A vitória peruana em Junin e Ayacucho permitindo a existência, só então, de condições seguras para expurgar os espanhóis do Alto-Peru, o que finalmente iria permitir a formação da atual Bolívia.

7) A tendência do povo do Alto-Peru em querer proclamar-se independente quer em relação ao Peru quer em relação às Províncias Argentinas.

8) A visão esclarecedora de Sucre e Bolívar compreendendo o desejo do povo do Alto-Peru de organizar-se em nação independente.

